

Imagem corporal

Vivemos em uma sociedade com padrões estéticos rígidos e escravizadores, que influenciam os adolescentes e podem colocá-los em situações de risco físico, emocional e psíquico. O corpo sofre transformações ao longo da vida, mas é na puberdade que elas são mais significativas, dinâmicas e angustiantes.

Tais transformações ocorrem de forma rápida e fora do controle, independente da vontade e de forma visível para todos, que assistem a elas de forma relativamente passiva, sem poder impedi-las. O corpo perde a sua harmonia, torna-se desproporcional até encontrar o equilíbrio, o que gera inseguranças e medos, interfere no comportamento e na auto-estima. Também pode levar a alterações de humor, dificuldade de relacionamento e situações patológicas como obesidade, anorexia nervosa, bulimia, depressão e uso de drogas com risco de morte. A aparência preocupa os adolescentes e suas famílias, sendo o termômetro visível de seu estado emocional. Eles passam a dar importância a espinhas, cicatrizes, manchas, cabelos, pêlos, enfim, à sua imagem futura. Muitos utilizam o corpo para contestar, criticar padrões da sociedade, expressar opiniões ou sentimentos, etc.

Além disso, a conscientização da sexualidade obriga o adolescente a assumir sua função sexual dentro de padrões preestabelecidos que nem sempre são os mais naturais e fisiológicos. Nossos adolescentes se espelham em seus ídolos: artistas, cantores, atletas, professores, médicos, tios, primos, pai, mãe, qualquer um pode ser seu modelo. Devemos estar atentos para assisti-los e orientá-los, minimizando o efeito deletério dessa sociedade que valoriza uma estética nem sempre coerente com os nossos padrões étnicos e culturais.

Isabel Bouzas
Editora